

Gabriel Ortiz Cetra N. USP 8479468

Théophile Aubert N. USP 10220582

Permacultura e desenvolvimento urbano

À humanidade é importante mudar. Ela encontra mais e mais desafios nos assuntos mais diversos mas especialmente a produção de alimentos, que é a agricultura. Nos anos que seguirão, teremos menos petróleo e energia que hoje e o acesso à água e terra arável será mais complexo, mas ainda assim haverá mais pessoas para alimentar. Sabemos que o modelo tradicional de monocultura usado hoje só pode ocorrer em um aplicativo importante que o uso de fertilizantes e pesticidas, ou mesmo de OGM, que são prejudiciais para a terra. Além disso, a população mundial é estimada em 9 bilhões de pessoas até 2050, com 70% vivendo em cidades, é imperativo estreitar cidades produzir alimentos a fim de reduzir o transporte de alimentos é hoje uma das causas do aumento constante da poluição em escala global.

Permacultura é um modelo no qual terras agrícolas, recursos, pessoas e meio ambiente atuam de maneira mutuamente benéfica para o enriquecimento dos ecossistemas, em vez de destruí-los através da imitação de sistemas de despejamento de resíduos em malha fechada, observada em vários ecossistemas naturais. Este método estuda e aplica soluções holísticas que são aplicáveis em áreas urbanas e rurais, em qualquer escala, uma caixa de ferramentas multidisciplinar incluindo a agricultura, coleta de água e hidrologia, energia, construção natural, silvicultura, gestão de resíduos, animais selvagens, aquicultura, tecnologia apropriada, economia e desenvolvimento da comunidade. Permacultura e o design da consciência manutenção da produção agrícola contendo diversidade, estabilidade e resiliência dos ecossistemas naturais. É a integração harmoniosa de diversas paisagens e criaturas que vivem nelas, trazendo uma fonte de energia, a energia, mas também habitação e outro material necessário e não material em uma produção sustentável. Propõe uma “cultura permanente”, ou seja, uma cultura que visa a nossa permanência neste planeta em harmonia com a natureza, baseada na observação da ecologia e da forma sustentável de interação, produção e de vida das populações tradicionais com a natureza. (HOLMGREN, 2013).

Vários exemplos baseados em terras brasileiras foram fundamentais para demonstrar que a permacultura foi um modo de produção que funciona. Um exemplo é a produção

de horticultura orgânica realizada por Juan Pereira e Rômulo Araújo, utilizando os métodos de permacultura e agricultura sintrópica inventados por Ernest Gotsch. Seu sistema demonstrou como eles usam permacultura, permitido crescer e produzir sem danificar o ecossistema em que eles estavam, que poderia ser reproduzido em 80% do território brasileiro.

O aparecimento de aglomerados urbanos provindos da industrialização, dada a concentração de recursos naturais, criaram no planeta uma dificuldade de equilibrar as sustentabilidades econômicas e ambientais. Alternativas que assegurem tal balanço entre economia, desenvolvimento e meio ambiente tornam-se necessárias e a promoção de sustentabilidade socioambiental e seu planejamento indispensáveis. A permacultura surge então como opção de incorporação das novas diretrizes econômicas e ambientais, guiando a ocupação urbana. (BARROS, 2008)

Quais são as consequências econômicas que podem ser transmitidos a partir destes modelos? A principal via é pela redução drástica dos custos de entrada tradicional como fertilizante ou mesmo sementes para otimizar a produção. Graças à reutilização constante de todos os resíduos de produtos, a única despesa para o plantio e uso de fertilizantes para otimizar a produção ea aposta inicial. Além disso, a colheita geralmente é tão importante que pode cobrir todas as despesas, tanto de trabalho que as plantações futuras e mais gastos e nenhum fertilizante, devido à reutilização de resíduos e plantações utilizados durante a produção para criar seu próprio fertilizante. Além disso, a permacultura exige mais trabalho manual para aumentar o desempenho, muitas vezes é fundamental que o trabalho seja feito pelo homem e não uma máquina. Quando uma máquina pode plantar três fileiras de legumes, o homem pode plantar sete.

Tudo isso leva a uma melhor produtividade e, portanto, um cenário melhor do que o negócio de agricultura tradicional. Um estudo foi feito com a ajuda da AgroParisTech e do INRA demonstrando que para 1000m² permacultura, podemos ter uma actividade agrícola melhor remunerada do que 10000m² de monocultura, ou seja, 1ha a mais. Este é um exemplo de uma fazenda localizada na Normandia em França que teve rendimentos muito mais elevados em comparação com propriedades convencionais na mesma região. Estima-se que o número da produção é de US\$ 36.000 no primeiro ano a cada 1000m² utilizados. No ano seguinte, seu desempenho aumentou para US\$ 43.000 e no terceiro ano para US \$ 65.000, que são rendimentos iguais ao que produzem fazendas usando monocultura em 1 hectare a mais.

A economia solidária, vertente da economia social, integra a dimensão econômica, no sentido de gestão democrática, à dimensão de política baseadas em relações de reciprocidade. A agricultura urbana e assim a permacultura, baseada na promoção de desenvolvimento de atividades que contribuem para a coesão social, para o desenvolvimento econômico e para a sustentabilidade ambiental das cidades e, nessa medida, é suscetível de ser analisada a partir das dimensões da economia solidária (PAIZINHO, 2016). Exemplos podem refletir o uso de permacultura se instalado em um ambiente mais urbano, como demonstrado pela pequena cidade de Todmorden, Inglaterra. O princípio é o cultivo de plantas, frutas e legumes em espaços confinados que contêm a cidade, aplicando os princípios da permacultura. O resultado final é positivo e a implementação de várias plantas permite agora a cidade para desfrutar de legumes, frutas e plantas aromáticas de forma livre.

Desde a sua forte crise industrial, que começou em 1960, e em constante aumento da dívida que levou a cidade a declarar falência em julho de 2013, Detroit viu um aumento drástico em empresas que se esforçam para desenvolver um sistema de agricultura urbana com base no modelo da permacultura. Isto permitiu que aos habitantes da cidade sobreviver à terrível situação econômica, mas também aumentou a qualidade de vida através do consumo de produtos não-GM, não expostos a produtos químicos e não sofrer as consequências que as frutas e legumes trazem por causa do transporte de longa distância, além desta causar uma forte criação de emprego.

REFERÊNCIAS

- BARROS, B. R. de. Permaculture and urban development: guidelines and actions for a socioenvironmental sustainability at low-income subdivisions.. 2008. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.
- HOLMGREN, David. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.
- PAIZINHO, C. A. D. da C. - Práticas de economia solidária em iniciativas de agricultura: o caso das hortas urbanas de Lisboa. Lisboa: ISCTE-IUL, 2016. Dissertação de mestrado. 2016
- DION, C.; LAURENT, M. Demain. [Filme] Produção e direção por Cyril Dion e Mélanie Laurent. França, 2015. 118 minutos